

Estudo do Cap.2- Meu Reino Não É Deste Mundo

Livro “O Evangelho Segundo o Espiritismo”, Allan Kardec, FEB, 2008.

I- Introdução

Pilatos então voltou para o Pretório, chamou Jesus e lhe perguntou: "Você é Rei entre os Judeus?"

Perguntou-lhe Jesus: "Essa pergunta é tua, ou outros te falaram a meu respeito?"

Respondeu Pilatos: "Acaso sou Judeu? Foram o seu povo e os chefes dos sacerdotes que o entregaram a mim. Que foi que você fez?"

Disse Jesus: "O meu Reino não é deste mundo. Se fosse, os meus Servos lutariam para impedir que os Judeus me prendessem. Mas até agora o meu Reino não é daqui".

"Então, você é Rei!", disse Pilatos.

Jesus respondeu: "Tu dizes que sou Rei. De fato, por esta razão nasci e para isto vim ao mundo: Para testemunhar a Verdade (Leis Divinas e o Mundo Espiritual). Todos os que são da Verdade me ouvem" (João, 18:33 a 37).

II- Interpretação de João, 18:33 a 37

II.1- Uma Análise Sobre a Real Situação da Terra Sob o Ponto de Vista Espiritual

★ Considerações Iniciais

- O Canal de Notícias uol.com.br, de 22/02/18, noticiou que o homem de Neanderthal já desenhava nas cavernas há 64.000 anos atrás. Também traz uma outra informação, de que o homem moderno (Homo Sapiens Sapiens) chegou na Europa entre 40.000 a 45.000 AC ↔ esta última informação concorda com o que o Benfeitor Espiritual Flacus, que afirma no Livro “Libertação”, que o início da vida inteligente na Terra, como a conhecemos, tem início 40.000 anos atrás ↔ a Terra possui a idade de 4,5 bilhões de anos, porém como observamos de acordo com Flacus, a vida inteligente com o Homo Sapiens Sapiens começou apenas há 40.000 AC ↔ André Luiz informa , também no Livro “Libertação”, que desde às eras primitivas da formação da Terra (milhões de anos atrás), Espíritos Degradados e Trevosos de outros Orbes, conhecidos como Dragões, se estabeleceram na Terra, e tudo fazem para atrasar o desenvolvimento Espiritual deste Planeta.
- A emigração dos Espíritos Degradados da Constelação de Capela para a Terra, trouxe um novo surto de desenvolvimento material e Espiritual, principalmente através do Antigo Egito ↔ possivelmente como citado por Chico Xavier, há 25.000 anos atrás ↔ com os Capelinos foram formados os Magos Negros, Espíritos também atrasados e voltados para o Mal, e que disputam com os Dragões, o controle das Mentes dos Homens ↔ segundo o Médiun Robson Pinheiro existem ainda outros Espíritos Degradados como os Sacerdotes Negros e os Cientistas do Mal, todos procurando também controlar as Mentes Humanas para atrasar a “Evolução Espiritual” da Terra.
- A Transição Planetária da Terra, de Mundo de Dores e Expição para Mundo de Regeneração, ocorrerá com a con-sequente mudança da Terceira/Quarta Dimensão para a Quinta Dimensão.

★ Terra- Mundo de Provas e de Expição

- Mundo de Provas e de Expição é um mundo onde ainda predomina o Mal acima do Bem.
- Jesus, Cap.13- Pecado e Punição, Livro “ Boa Nova”, FEB, 1941: “A Terra é uma vasta Escola de Regeneração, onde todas as criaturas se reabilitam da traição aos seus próprios deveres. Funciona como um grande Hospital no qual o pecado é a doença de todos. O Evangelho no, entanto, traz ao homem enfermo o remédio eficaz, para que todas as estradas se transformem em suave caminho de redenção” ↔ cada Ser traz consigo a fagulha sagrada do Criador e erige dentro de si, o Santuário de sua presença ou a muralha sombria da negação; mas, só a Luz e o Bem são eternos. Vós sois Deuses, pois a herança do pai se divide em partes iguais. As criaturas transviadas são as que não souberam entrar na posse do seu quinhão divino, trocando-o pela satisfação de seus caprichos pessoais e egoístas.
- O elevado grau de inteligência de seus habitantes indica que não são Espíritos simples e ignorantes, recém-criados por Deus. Possuem qualidades que provam que já realizaram certo progresso espiritual. Porém, possuem inclinações para vários vícios, o que caracteriza uma imperfeição moral que os compromete em sua evolução.

• Classe de Espíritos

- Espíritos das Raças de Selvagens- são Espíritos saídos da infância e estão em curso de educação através do contato com Espíritos mais adiantados ou com raças mais civilizadas;
- Espíritos das Raças de Semi- Selvagens- são os Espíritos das Raças Selvagens já em fase de progresso. Após séculos de desenvolvimento podem chegar ao aperfeiçoamento intelectual dos povos mais esclarecidos;
- Espíritos em Expição- são os Espíritos que já viveram em outros Orbes, e que foram transferidos para a Terra em função da sua constante permanência no Mal, perturbando inclusive o desenvolvimento do próximo nestes Orbes. Com a sua inteligência ajudam os Espíritos menos evoluídos a se desenvolverem. Após se aperfeiçoarem, retornam aos seus Orbes de origem.

★ Considerações de Chico Xavier

• De acordo com a Palestra de Haroldo Dutra Dias sobre o Tema "Apocalipse", na Federação Espírita do Paraná em 2011, baseado em uma entrevista de Chico Xavier, e obviamente Emmanuel, para a Revista da Legião da Boa Vontade em 1954, Chico Xavier afirmou que a Terra possui Ciclos Planetários de 28.000 anos.

• Chico também afirmou que após duas Raças bem primitivas, que existiram logo após o degelo, viveram na Terra:

- De 81.000 a 53.000 AC a Raça Lemuriana;
- De 53.000 a 25.000 AC a Raça Atlântida;
- Que os Degradados de Capela chegaram em 25.000 AC ➡ divide este período em quatro subperíodos de 7.000 anos: De 25.000 a 18.000 AC período de Aperfeiçoamento e Burilamento; de 18.000 a 11.000 AC retorno de uma parte destes degradados para Capela; de 11.000 a 4.000 AC retorno da segunda turma para Capela e construção das Pirâmides; de 4000 AC a 3.000 DC, última chance para aqueles que tomaram "Bomba de Ano" ➡ o Livro dos Espíritos confirma que o Projeto Adâmico, relativo a próxima Raça Humana, a qual será muito mais evoluída que todas as anteriores conforme confirma Kardec em "Obras Póstumas", se iniciou em 4.000 AC;
- Que a partir de 3.000 DC toda a Terra será habitada por estes "Novos Homens", já totalmente adaptados para viverem na Quinta Dimensão no Mundo de Regeneração ➡ com Espíritos vindos de Mundos Superiores para ocuparem o lugar dos "Colonos Degradados da Terra", inclusive;
- ➡ Subdividindo-se o período de 0 a 3.000 DC, como se fosse em horas, tem-se as seguintes correlações com os anos desta subdivisão:

Dia anterior a Transição Planetária

0 hs- Ismael e a previsão do início do Projeto do Consolador Prometido – ano de 1832

18:00 hs- ano de 1922

24:00 hs- ano de 2012- início da Transição Planetária

Dia posterior à Transição Planetária

03:00 hs- ano de 2057- madrugada

06:00 hs- ano de 2102- raiar do dia

★ Dados Complementares

- Tomando como base que a Pirâmide de Quefren no Vale do Guizé, Egito, que aponta, nas aberturas da câmara do Faraó e da câmara da Rainha, respectivamente, para as Constelações de Órion e de Sírius, possivelmente estes primeiros Espíritos degradados para a Terra foram de Órion e de Sírius.
- O Portal 13:13, que une os Umbrais de Sírius com os da Terra, confirma estas hipóteses.
- Como boa parte destes degradados de Capela se fixaram no Antigo Egito, as primeiras raças Egípcias, notáveis pelos seus conhecimentos Científicos e Espirituais, podem ter sido uma mistura da raça Capelina com as raças de Órion e de Sírius ➡ Os primeiros Egípcios tinham um elevado conhecimento da vida no Mundo Espiritual ➡ Os seus conhecimentos foram repassados, inclusive, ao Legislador Hebreu Moisés, durante o período em que este viveu como membro da Corte dos Faraós.
- Referente a evolução dos Corpos Físico, Astral e Espirituais da raça humana, em "Obras Póstumas", Primeira Parte, Teoria do Belo, Kardec define que a futura raça da humanidade terá mais faculdades e mais instrumentos a serviço do Espírito, sendo fisicamente mais forte e mais bela que a atual. Viverão em harmonia com as riquezas da

criação, sendo que aperfeiçoarão e desenvolverão novas invenções, além de promoverem a Justiça Social.

Uma verdadeira multidão de Espíritos mais adiantados virá tomar lugar entre os Colonos da Terra, sendo que serão em maioria absoluta, e tudo cederá diante deles.

Este renascimento far-se-á e a face do globo que se transformará, porque a nova raça será forte e poderosa, e a hora da sua vinda será o começo da era da felicidade.

- Lembrando das palavras de Ismael: “A morte do mundo, prevista nas Leis e nos Profetas, não ocorrerá na constituição física do globo e sim nas suas expressões morais, sociais e políticas”.

- Na profecia de Zacarias em 13:8, dois terços da população atual da Terra serão transferidas para outros planetas compatíveis com o respectivo nível espiritual e o terço restante, serão purificados como a prata por processos equivalentes a como se prova o ouro. Esta passagem é também corroborada por Isaías em 13:10.

Isaías em 42:3, ainda comenta da tolerância de Jesus aos homens imperfeitos, que continuam a errar em cada Reencarnação, e que após a Transição Planetária não mais será permitido a Reencarnação destes tipos de Espíritos na Terra.

★ Considerações de Miramez

Para a descida de Jesus, de Maria de Nazaré e dos Apóstolos, ao planeta Terra, foi necessário a retirada de dois bilhões de Espíritos recalcitrantes no mal, cujas raías de animalização atingia as raías do inimaginável.

Estes irmãos atrasados foram reunidos em uma Colônia Espiritual denominada de Cruzada devido ao formato em forma de Cruz.

Estes Espíritos, quando encarnados na Terra, dominaram elevados postos na Igreja Católica e foram os responsáveis pelas Cruzadas, pela Inquisição e pelos Tribunais do Santo Ofício encarregados de punir com penas severíssimas aos considerados Hereges.

Alimentavam o ódio e o prazer da vingança, e ao retornarem a Terra planejavam incendiá-la. Pelas Profecias do Evangelista, seriam soltos após mil anos.

Segundo Miramez, Deus não coloca Anjos para castigar e sim utiliza estes próprios Espíritos erráticos para se auto-corrigirem e se auto-aperfeiçoarem, o que foi feito pelas Cruzadas e pela Inquisição. Ao desencarnarem, de um modo geral por meios violentos, eram trazidos imediatamente para uma nova reencarnação expiatórias de dores e sofrimentos.

A França de Kardec, foi o palco inicial onde as Trevas iniciaram, pelo Papa Urbano II, o processo das Cruzadas. No século seguinte, estes mesmos Espíritos denegridos instituíram a Inquisição, para continuar a dominação e a gerar um banho de sangue, e o domínio pelo medo, entre os homens.

O Papa Urbano II e o Frade Dominicano Torquemada são os principais nomes destes períodos de Trevas da idade média. No Livro “Libertação” de André Luiz e Chico Xavier, é descrito o resgate, e o início de reencarnação para futuras provas expiatórias, do Espírito do Papa Gregório IX, um dos continuadores da Inquisição, que ficou comandando um verdadeiro batalhão de Espíritos trevosos no Mundo Espiritual por setecentos anos.

Francisco de Assis e Domingos de Gusmão, acompanhados de uma verdadeira legião de Espíritos redimidos, vieram com o objetivo de combater estes carmas coletivos e reviver o Evangelho, pela prática aplicada ao dia a dia, em toda a sua pureza original.

Miramez comenta que das Cruzadas e da Inquisição até os nossos dias atuais serão mil anos que estes tipos de Espíritos estarão atuando na Terra. Que após este tempo, os que permaneceram no erro serão transferidos para outros planetas compatíveis com os seus níveis de evolução.

Contudo, para aqueles que se converteram para a senda do Bem, continuarão após a Transição Planetária na Terra, para usufruírem da paz e do amor que reinarão.

Miramez cita que a Escravidão, no Brasil, foi um braço da Inquisição já bastante atenuada, para o aprendizado da humildade por parte dos Espíritos ainda endurecidos, principalmente no Orgulho.

A Terra está fechando um ciclo Espiritual, no qual será efetuado uma rigorosa seleção das Almas, inclusive com a transferência para outros planetas compatíveis com os níveis espirituais destes Espíritos recalcitrantes no Mal.

Para esta Pátria, que é o Brasil, está designado um papel de Luz para as outras Nações, após a limpeza das escórias humanas existentes, para que o Amor seja a força motriz dos herdeiros da Terra. No leme destes acontecimentos da humanidade está o Divino Mestre Jesus, presidindo o destino de cada um.

Fonte

Livro “São Francisco de Assis” - Miramez e João Nunes Maia, Editora Espírita Cristã Fonte Viva.

★ Os Dragões

- Os Dragões são os Anjos decaídos da Bíblia, que fizeram uma rebelião contra Deus em vários Sistemas Planetários da Via Láctea (mais de 45) e foram degradados para a Terra ↔ Eram Espíritos, denominados de Anjos, de elevado poder hierárquico, porém inferiores aos Messias ↔ não aceitavam a superioridade espiritual dos Messias, pois estes se comunicam diretamente com Deus;
- Os Dragões são definidos, no rodapé, do Cap.8 do Livro "Libertação", como Espíritos caídos no Mal, desde as eras primevas da Criação da Terra, e que operam em zonas inferiores da vida, personificando líderes de rebelião, ódio, vaidade e egoísmo. Simbolicamente são referenciados por Lúcifer e Satã. Os Dragões já estavam na Terra antes do aparecimento dos Capelinos. É importante lembrar que foram os Capelinos, e não os Dragões, que impulsionaram o progresso na Terra em suas diferentes áreas. Os Dragões, Magos Negros, etc, querem manter a população da Terra em um nível atrasado de conhecimento espiritual, de modo que possam manipular e controlar as mentes das pessoas a seu bel prazer, atrasando a Lei do Progresso de Deus. Os Dragões detêm um enorme poder de manipulação mental, e se aproveitam dos Seres que estão emocionalmente abalados, e com grandes dívidas cármicas, para atuarem como Vampiros Sugadores de Energia dos mesmos;
- Os Dragões, possuem essa denominação não porque sejam fisicamente parecidos com os mitológicos dragões que cuspiam fogo, mas simplesmente porque dominam o pleno controle dos elementos, simbolizado pela figura do dragão, pois o animal dragão segundo a mitologia cuspiam fogo, voava, andava sobre a terra e podia também mergulhar nas águas. Estão acima dos Magos Negros e outras classes de Espíritos voltadas para o Mal. Os Dragões são Os Ditadores do Abismo e Os Senhores da Escuridão;
- Segundo a Tradição, estes Arcanjos antes de se rebelarem contra Deus foram designados para localizar as Galáxias na Via Láctea, capazes de receber vida. A responsabilidade das Galáxias no Braço de Órion ficou ao encargo de Lúcifer, considerado um dos mais elevados em hierarquia. Lúcifer pede ajuda a outro Arcanjo chamado Satã, para elaborarem juntos os novos padrões de DNA compatíveis com os novos tipos de raças que estavam desenvolvendo neste braço de Órion. Porém o que ocorre nos Planetas dirigidos e supervisionados por estas duas Entidades é o surgimento de guerras e sofrimentos nas civilizações, com o surgimento de todos os tipos de atitudes contrários as Leis Divinas.;

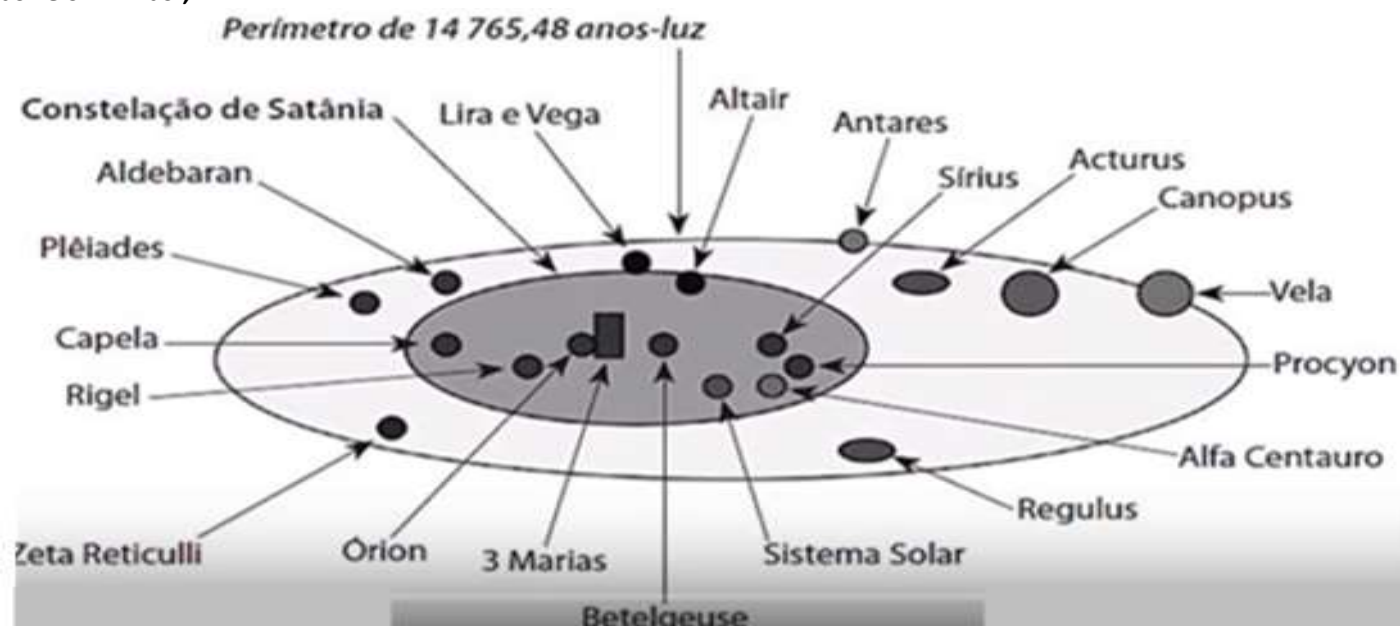


Fig.1- Constelações rebeladas e dominadas, anteriormente há milhares de anos atrás, pelos Dragões

- No Livro "Os Abduzidos", é citado Isaías 14:12, que profetiza sobre a queda destes Anjos decaídos, que operavam em mundos distantes com uma hierarquia abaixo apenas dos Messias. Contudo, corrompidos pelo orgulho, se degradaram e se revoltaram contra o Criador. Estabeleceram a morte, a destruição e a agonia nos mundos em que operavam → " Como caíste desde o Céu, ó Lúcifer, filho da alva! Como foste cortado por Terra, tu que debilitavas as nações. E tu dizias no teu coração: Eu subirei ao céu, acima das estrelas de Deus e exaltarei o meu trono,

e no monte da congregação me assentarei, aos lados do norte. Subirei sobre as alturas das nuvens, e serei semelhante ao Altíssimo”.

- A Entidade Javeh, ou Jeová, do Antigo Testamento, é apresentada como um destes Dragões citados por André Luiz, pois exigia sacrifícios de sangue de animais (alimentava-se destes Fluidos Animalizados), além de sugar as energias do povo Hebreu, e exigindo em muitas ocasiões a morte dos homens dos reinos vencidos na guerra para estabelecimento do povo Hebreu. É representado por uma Classe Sacerdotal altamente Teocrática → Estado Teocrático é um país ou nação que possui um sistema de governo que se submete às normas de uma religião específica ↔ vide Nm 31:1 a 20, Ez 9:5 a 7, Dt 2:34, que são textos que deixam claro que o povo Hebreu estava dominado pelo ódio e pela impiedade, que são características típicas da Entidade Javeh, a qual é uma entidade do ódio, da vingança e da morte, enquanto Jesus nos apresenta o Deus do Amor, do Perdão, da Misericórdia e da Vida;
- Jesus, no Livro “Os Abduzidos”, de Robson Pinheiro e Ângelo Inácio, afirma que a sua vinda à Terra não significava o fim do Sistema Antigo, que é contrário ao progresso Espiritual da humanidade, e sim um novo início, com uma batalha diária, para enfrentar e derrotar as Potestades, os Principados e os Representantes das Trevas nas duas dimensões da vida (Física e Espiritual). Afirma ainda que se for necessário serão feitas novas miscigenações, e até contatos diretos, com outras Raças Interplanetárias, para que este progresso possa ser atingido → vide Livro “Obras Póstumas”, Primeira Parte, Teoria do Belo, na qual Kardec também alude a estes fatos. Será feito também o uso intensivo da Mediunidade para ajudar nesta fase de transição da Terra ↔ o futuro homem Adâmico (este Projeto começou há 4.000 AC- Livro dos Espíritos) da Terra terá um “DNA” equivalente a combinação de mais de 50 “DNA” de diferentes raças Interplanetárias- Clifford Stone- Ufólogo Americano;

★ Os Magos Negros

Os Magos Negros - Versão I: Originários do Extinto Planeta Erg

- Em épocas anteriores à vida inteligente na Terra, sob a influência de Entidades Malignas, que controlavam as mentes dos habitantes de Erg (Espectros e Maldequianos), que nesta época era o décimo-segundo planeta do Sistema Solar, ocorreu uma guerra entre estes dois povos que provocou a destruição do Planeta Erg, através de uma bomba de alta potência atômica ↔ esta explosão gerou os anéis de Saturno e alguma das Luas de Júpiter, segundo a tradição;
- O Planeta Erg foi explodido e parte destes habitantes, que provocaram diretamente a destruição deste Planeta, juntamente com estas Entidades Malignas, foram presos na Terra. Estes Maldequianos, Espectros e Entidades Malignas se transformaram nos Magos Negros, servos dos Dragões ↔ Os Magos Negros normalmente são consciências rebeldes de elevado poder mental e sempre que podem evitam a reencarnação;
- Quanto a hierarquia das trevas, os Magos Negros possuem o poder, desde que existam almas perversas e desequilibradas emocionalmente. Os "maus" espíritos, motivados por suas mesquinhas, não opõem-se ao controle daqueles que são capazes de manipular os fluidos. Uma vez fora do controle dos Magos, perdem a capacidade de raciocinar com clareza, se mostrando atônitos, perdidos e até desesperados. Com a alma profundamente abalada por causa do tempo em que permaneceram sob controle, muitos deles voltam para seus Mestres e pedem que sejam hipnotizados novamente. Não aguentam a dura realidade fora da hipnose e da sugestão mental que lhes nubla o pensamento ordenado, fornecendo-lhes uma certa compensação "prazerosa". Os Magos Negros se encontram altamente endividados com as Leis Divinas. Na realidade são infelizes, e estão extremamente enfermos espiritualmente falando por não aceitarem as Leis Divinas, que os fariam ver as consequências dos sofrimentos que eles causaram, e porque perderiam o controle de Legiões de Espíritos das quais são Mestres.

Os Magos Negros - Versão II: Originários da Extinta Atlântida e Oriundos de Capela

- Também conhecidos como Magos Negros estão alguns dos espíritos originários do Sistema de Capela , que foram exilados para a Terra, porém este exílio é bem mais recente que o dos Magos Negros vindos de Erg ↔ Expurgo não somente em Capela mas também em Antares, Epsilon Eridani, Veja e Tau Ceti, entre outros Sistemas Planetários, devido aos novos ciclos de evolução nestes respectivos Orbes;

- Durante o conflito entre os dois povos da Atlântida (brancos do ocidente e vermelhos do oriente) a aproximadamente 12 mil anos atrás, os Magos Negros Capelinos se aliaram aos Dragões para combater os Magos Negros originários de Erg. O povo vermelho do Oriente contava com o apoio dos Magos Negros de Erg, enquanto que o povo branco do ocidente contava na sua maioria com os Magos Negros Capelinos ↔ a raça branca foi introduzida na Terra pelos Capelinos;
- A vitória desse conflito na Atlântida foi do povo vermelho, pois apesar do maior conhecimento dos Dragões, estes estavam impossibilitados de atuar diretamente na terceira dimensão pois não aceitavam reencarnar, enquanto que alguns dos Magos Negros de Erg estavam encarnados e atuando diretamente na terceira dimensão. Ao perceber que a derrota dos Magos Negros Capelinos seria inevitável, os Dragões não deram prosseguimento ao conflito, inclusive se isolando para regiões mais inferiores no Astral, retirando o seu apoio, pois já sabiam que um grande acontecimento iria destruir a Atlântida e por consequência colocar fim a supremacia dos Magos Negros de Erg na Atlântida;
- Esse abandono gerou a derrota dos Magos Negros Capelinos que em sua maioria estavam no povo ocidental dos brancos, que foi subjugado pelo povo vermelho do oriente. Após a dura derrota que ambos os Magos Negros enfrentaram com a destruição da Atlântida, através da queda de um asteróide que afundou praticamente todo este continente, estes se dividiram em grupos, disputando o controle das Zonas Umbralinas do Astral e sua influência nos povos encarnados na terceira dimensão da Terra. A partir desse ponto se iniciou uma aliança com os Dragões de ambas as classes dos Magos Negros.

II.2-Considerações Adicionais

- O Benfeitor Espiritual Clódio em “Mecanismos da Mediunidade” afirma que Jesus é o Sol Espiritual que rege os destinos da humanidade, e que é necessário ao homem se associar, voluntariamente, aos seus ensinamentos, concretizando a sua essência nas próprias atividades do dia a dia.
Contudo, a mente humana jaz petrificada nas falsas concepções da vida celeste, produzidas pelos próprios homens, através de seus Dogmas mentirosos, em seus vários Templos Suntuosos de Pedra.
Clódio também afirma que a política de dominação militar asfixiou as velhas tradições dos primitivos Santuários. As Coortes Romanas abafaram as vozes das Filosofias Gregas, assim como os povos bárbaros sufocaram as revelações do Antigo Egito ↔ todos estes movimentos produziram um nevoeiro de estagnação e de morte dos Conceitos da Vida Espiritual entre os Homens ➡ há um aumento da miséria e da ignorância do povo, reclamando um pronunciamento dos Céus.
Contudo há dois mil anos atrás, o Divino Mestre Jesus mostrou a humanidade como triunfar pelo sacrifício, ao carregar a própria cruz aceitando os desígnios do Pai Altíssimo. Este sacrifício de Jesus exige a cooperação da humanidade ao seu Evangelho de Luz e de Amor, para que através da exemplificação pelo próprio modo de vida, baseado no Amor e na Caridade, a vida Espiritual se manifeste ao mundo.
- Sem a heróica renúncia dos que se consagram ao progresso e ao aprimoramento das almas doentes, a Educação Espiritual da Humanidade não passará de letra morta ↔ é imprescindível que se saiba reescrever, pelo próprio exemplo, as páginas vivas do Cristianismo Redivivo e Remissor ➡ Jesus “Reina” sobre o Espírito imortal, que aos poucos, educado com base em seu Evangelho, sublima-se para a glória imperecível do seu Reino. Somente se coopera na obra de Jesus, ajudando sem exigir e trabalhando sem apego e reconhecimento de resultados..
- Emmanuel, em “Obreiros da Vida Eterna” enfatiza que tanto os Encarnados quanto os Desencarnados, que se encontram em diferentes níveis vibratórios, necessitam de serem Educados Espiritualmente pelo Evangelho Redentor de Jesus.
- Também de “Obreiros da Vida Eterna”, André Luiz enfatiza que ao se buscar a Educação Espiritual pelos padrões do Evangelho de Jesus, o futuro da Humanidade será presidido pelas realidades puramente Cristãs.
Ainda sobre a Educação Espiritual, o próprio Divino Mestre afirma, em “Luz Acima”, que: Fora da Caridade não existe realmente a salvação, ou seja, não existe a Evolução Espiritual da Humanidade, porém realça que sem a Educação Espiritual não existe uma Caridade bem conduzida ➡ A Caridade é a chave que abre as portas dos Céus, porém a Educação Espiritual é o grande caminho que conduz, de modo garantido, a estas mesmas portas.

II.3- As Interpretações Referentes a João, 18:33 a 37

Jesus: "Essa pergunta é tua, ou outros te falaram a meu respeito?"

Cap.85- Testemunho- Livro "Caminho, Verdade e Vida"- FEB

A pergunta do Cristo a Pilatos tem significação mais extensiva. Compreendemo-la, aplicada às nossas experiências religiosas. Quando encaramos no Mestre a personalidade do Salvador, por que o afirmamos? Estaremos agindo como discos fonográficos, na repetição pura e simples de palavras ouvidas?

É necessário conhecer o motivo pelo qual atribuímos títulos amoráveis e respeitosos ao Senhor. Não basta redizer encantadoras lições dos outros, mas viver substancialmente a experiência íntima na fidelidade ao Programa Divino. Quando alguém se refere nominalmente a um homem, esse homem pode indagar quanto às origens da referência.

Jesus não é Símbolo Legendário; é um Mestre Vivo. As preocupações superficiais do mundo chegam, educam o Espírito e passam, mas a experiência religiosa permanece. Nesse capítulo, portanto, é ilógico recorrermos, sistematicamente, aos patrimônios alheios. É útil a todo aprendiz testificar de si mesmo, iluminar o coração com os Ensinos do Cristo, observar-lhe a influência excelsa nos dias tranquilos e nos tormentosos. Reconheçamos, pois, atitude louvável no esforço do homem que se inspira na exemplificação dos discípulos fiéis; contudo, não nos esqueçamos de que é contraproducente repousarmos em edificações que não nos pertencem, olvidando o serviço que nos é próprio.

Jesus: "O meu Reino não é deste mundo".

Cap.3- Na Construção do Futuro- Livro "Livro da Esperança"- Editora Comunhão Espírita Cristã

"Todo Cristão, pois, firmemente crê na vida futura, mas a ideia que muitos fazem dela é ainda vaga, incompleta e por isso mesmo, falha em diversos pontos. Para grande número, de pessoas, não há a tal respeito, mais de que uma crença, balda de certeza absoluta, donde as dúvidas e mesma a incredulidade, O Espiritismo veio completar, nesse ponto, coma em vários outros, o Ensino do Cristo, fazendo-o, quando os homens já se mostram maduros bastante para apreenderem a verdade."

Esperavas pelos irmãos do caminho a fim de te entregares a construção da Terra melhor e quedaste, muita vez, em amargoso desalento porque tardem a vir. Observa, porém, a estrada longa da evolução, para que o entendimento te pacifique. Milhares deles são corações de pensamento verde que te rogam apoio e outros muitos seguem trilha adiante, inibidos por névoas interiores que desconhecem.

Repara os que se renderam às lágrimas excessivas. Choraram tanto que turvaram os olhos não mais divisando os companheiros infinitamente mais desditosos a lhes fornecerem auxílio nas vascas da aflição.

Contempla os que passam vaidosos sem saberem utilizar, construtivamente, os favores da fortuna. Habituarão-se tanto às enganosas vantagens da moeda abundante que perderam o senso íntimo.

Enumera os que se embriagam de poder transitório. Abusaram tanto da autoridade que caíram na exaltação da própria paranóia sem darem conta disso.

Relaciona os que asseveram amar, transformando a afetividade no egoísmo envolvente. Apaixonaram-se tanto por criaturas e coisas, cultivando exigências que deliram positivamente sem perceber.

Anota os que avançam, hipnotizados pelas dignidades que receberam do mundo. Fascinaram-se tanto pelas honras exteriores que olvidaram os semelhantes a quem lhes compete o dever de servir.

Nenhum deles atrasou por "Pura Maldade". Foram vítimas da ilusão que frequentemente, se agiganta qual imenso nevoeiro na periferia da vida, mas regressarão depois à verdade triunfante para atenderem as tarefas que adiarão por si próprios → as Leis Divinas são inalteráveis. Para todos eles que ainda não conseguiram chegar à grande renovação é compreensível o adiamento do trabalho a fazer. Entretanto, nada nos justificaria desânimo ou deserção na Obra do Cristo, porque embora estejamos consideravelmente distantes da sublimação necessária, transportamos conosco o raciocínio lúcido e libertado no sustento da fé.

Jesus: "O meu Reino não é daqui".

Cap.133- O Grande Futuro- Livro "Pão Nosso"- FEB

Desde os primórdios do Cristianismo, observamos aprendizes que se retiram deliberadamente do mundo, alegando que o Reino do Senhor não pertence à Terra. Ajoelham-se, por tempo indeterminado, nas casas de adoração, e acreditam efetuar na fuga a realização da santidade. Muitos cruzam os braços à frente dos serviços de regeneração e, quando interrogados, expressam revolta pelos quadros chocantes que a experiência terrena lhes oferece, reportando-se ao Cristo, diante de Pilatos, quando o Mestre asseverou que o seu Reino ainda não se instalara nos

círculos da luta humana.

No entanto, é justo ponderar que o Cristo não deserdou o Planeta Terra, ou quaisquer outros Planetas sob a sua Governadoria. A palavra d'Ele não afixou a negação absoluta da felicidade celeste para a Terra, mas apenas definiu a paisagem então existente, sem esquecer a esperança no porvir.

O Mestre esclareceu: "Mas agora o meu reino não é daqui." Semelhante afirmativa revela-lhe a confiança. Jesus, portanto, não pode endossar a falsa atitude dos operários em desalento, tão só porque a sombra se fez mais densa em torno de problemas transitórios ou porque as feridas humanas se fazem, por vezes, mais dolorosas.

Tais ocorrências, muita vez, obedecem a pura ilusão visual. A atividade divina jamais cessa e justamente no quadro da luta benéfica é que o discípulo insculpirá a própria vitória. Não nos cabe, pois, a deserção pela atitude contemplativa e, sim, avançar, confiantemente, para o grande futuro

Jesus: "O meu Reino não é daqui".

Cap.8- No reino do Coração- Livro "Irmão"- Editora Ideal

Em verdade, asseverou Jesus que o Reino de Deus ainda não é deste mundo, no entanto, várias vezes, afirma que esse Reino permanece dentro de nós. Muitos aguardam a vinda espetacular do Céu à Terra, ignorando que a construção do Céu há de começar em nós, se nos propomos alcançar a Vida Perfeita. Não olvides o Reino do Coração, se anelas trabalhar pelo Reino do Cristo. Não podes sustar a perturbação que ruga em derredor de teus passos, entretanto, é possível apaziguar a própria Alma e encontrar dentro dela um abrigo de serenidade e esperança. Não podes paralisar o verbo que fere e vergasta, mas, é fácil guardar o próprio Espírito em silêncio para somente movimentá-lo na bondade que ajuda, compreende e perdoa.

Não podes, sem dúvida, inventar, de repente, hospitais e escolas, lares e templos em que a coletividade enferma e sofredora encontre, de imediato, remédio e ensinamento, aconchego e fé viva, contudo, ainda hoje, é possível socorrer o parente desarvorado, amparar a criança infeliz, consolar o velhinho anônimo, auxiliar ao ignorante com uma frase amiga ou encorajar o irmão doente.

Não podes, de improviso, impedir a carreira do mal, no entanto, é justo te consagres ao bem, como ponto de apoio ao amor puro que se derrama da Esfera Divina, em benefício da Humanidade em crescimento para a Luz. Para isso, porém, é preciso te escudes, hoje e amanhã, na boa vontade. Lembremo-nos de que o valor de nossa existência está em função do valor que a nossa vida represente para as vidas que nos rodeiam.

Ainda mesmo que todas as circunstâncias te hostilizem, ajuda sempre. A Eterna Sabedoria, a seu tempo, se manifestará, abençoando-te o sacrifício. Realmente, não podes aguardar o Reino de Deus na Terra de agora, mas, desde agora, podes iluminar o Reino de Deus que está em ti.

Avalia as bênçãos que te marcam os dias e as vitórias íntimas que entesouraste no campo das próprias experiências e nunca te acomodes com o desespero.

II.4- Considerações Adicionais

Reino de Deus — Coletâneas do Livro "Irmão"- Editora Ideal

- Muitas vezes, disse-nos o Senhor: "O Reino de Deus está próximo." E até hoje milhares de criaturas aguardam-lhe a vinda, através de espetaculosos eventos exteriores. Muitos esperam-no, por intermédio de cataclismos inomináveis e mentalizam telas fantasmagóricas, incompatíveis com a Divina Misericórdia que nos preside os destinos — Ismael: Uma verdadeira renascença das filosofias e das ciências se verificará no transcurso destes anos, a fim de que o século XX seja devidamente esclarecido, como elemento de ligação entre a Civilização em vias de desaparecer e a Civilização do futuro, que assentará na Fraternidade e na Justiça, porque a morte do mundo, prevista na Lei e nos Profetas, não se verificará por enquanto, com referência à constituição física do globo, mas quanto às suas expressões Morais, Sociais e Políticas;

- O Reino de Deus está próximo, sim, mas, antes de tudo, em nossa capacidade de construí-lo por dentro de nós, através do céu que possamos oferecer à alma do próximo. Atendamos ao cumprimento do dever que a vida nos atribui, colaborando quanto possível pela vitória do bem a atender o amor que o Mestre nos legou e alcançaremos, com a urgência possível, o clima celestial para nós e para os outros. É por isso que Jesus igualmente foi positivo e justo quando afirmou: "Quando se vos disser o Reino de Deus permanece ali ou acolá não acrediteis, porque, em verdade, o Reino de Deus está dentro de vós."

- O Supremo Senhor concedeu ao homem a flama da razão para o concurso consciente na sua Obra Divina e não para o abuso da liberdade. Ninguém perca tempo, rogando orientação aos próprios passos no mundo. Da Esfera Superior, culminando no Evangelho do Cristo, em todos os templos, fluem ensinamentos e avisos, advertências e instruções, mensagens e apelos, relacionando os Artigos da Lei, concitando-nos todos ao Bem Eterno. Falta-nos

simplesmente a necessária disposição à obediência incansável, de cujo exercício decorrerá nossa própria integração na máquina do progresso em ascensão para a verdadeira felicidade. Muita vez, há quem se desmante no desespero e na injúria, à frente da irresponsabilidade, como se escárnio e blasfêmia fossem remédio para a cura do mal. Todavia, o cristão fiel sabe que foi chamado para aprender e servir e, por isso mesmo, é companheiro das vítimas da sombra sem a ela render-se. E amando e ajudando sem repousar, converte-se em refletor cristalino do Mestre que procuramos, cuja glória na obediência perfeita é todo um poema de amor, da simplicidade da Manjedoura aos sofrimentos da Cruz.

- Ama a tua esposa ou ao teu esposo, aos teus filhos ou aos teus afeiçoados e amigos. Isso é obrigação na luta diária, contudo, não lhes imponhas o teu modo de ser e de ver, porquanto, cada criatura respira no degrau de evolução e entendimento que lhe é próprio. Estudando o Evangelho, não olvides a lição do “Reino de Deus” que, segundo o Senhor, não se encontra aqui ou acolá, mas sim em ti mesmo, portas a dentro do próprio Espírito, nos mais íntimos refolhos da consciência e do coração. E, renunciando ao capricho de padronizar as opiniões e preferências daqueles a quem amas pelo estalão de teus próprios pontos de vista, aprenderás que deixar alguém, isso ou aquilo, por amor do Cristo, é servir com mais devotamento a todos os que nos cercam, deixando de lado os nossos desejos e exigências, para, em suprema fidelidade a Deus, perseverarmos, valorosos e firmes, na obra do bem até o fim.
- E até que a seara lhe amadureça o ideal, sabe viver entre o devotamento e a vigília, preservando o amanhã que lhe responde, enfim, com a messe de bênçãos. Se te empenhas pela vitória espiritual em ti mesmo, com o “Resgate do Pretérito” e a “Construção do Porvir”, através do “Aprimoramento e do Burilamento”, aprende a guardar o presente, entre o bem e a verdade. E servindo, quanto puderes, removerás de teu campo os “Espinhos e as Pedras do Ontem”, convertendo dificuldades e sombras em valiosos recursos para a sublimação da própria Alma, ante o Sol do futuro.
- Observando tudo isso, com a desculpa de comunhão com o Senhor, não te ausentes do mundo, abençoado por sua Presença Divina, porque a Terra multimilenária é a nossa sublime Escola, santuário de trabalho e fonte viva de amor, a fornecer-nos teto e consolo, esperança e alimento, flor e perfume, experiência e lição, habilitando-nos, generosa, para a ascensão divina ao seio augusto de Deus.
- Não olvides que o tempo infatigável dar-nos-á, hoje e sempre, o lugar que nos é próprio, porque a vida escolher-nos-á par a treva ou para a luz, segundo a nossa própria escolha. Se ainda não dispões de segurança a fim de sustentar a própria fé, acalma-te, trabalha, serve, espera e guarda a certeza de que deus vem vindo.

As Palavras do Apóstolo Paulo no Livro dos Espíritos

- Cap.II, Livro IV

- O futuro destino da humanidade é gravitar para a Unidade Divina. Para alcança-lo são necessários: Justiça, amor e ciência. Para a contrapor existem ainda: Ignorância, ódio e injustiça;
- Quem é, com efeito o culpado? É aquele que por um desvio, por um falso movimento da alma, se distancia do objetivo da criação, que consiste no culto harmonioso do bom e do belo, do bem, idealizados pelo Pai Santíssimo para o arquétipo humano, cujo modelo de perfeição é o nosso Divino Mestre Jesus;
- O que é o castigo? A consequência natural, derivada desse falso movimento, gerando uma soma de dores necessárias para desgostar de sua disformidade através do sofrimento. O castigo é o aguilhão que excita a alma, pela amargura, a se curvar sobre si mesma para retornar ao caminho da salvação. O objetivo do “castigo” não é outro senão a reabilitação para a libertação através desta depuração das próprias faltas. Querer que o castigo seja eterno, por uma falta que não é eterna, é negar-lhe toda a razão de ser;
- Oh! Digo-vos em verdade, cessai, cessai de colocar em paralelo, na sua eternidade, o Bem, essência do Criador, com o Mal, essência da Criatura, criando uma penalidade injustificável. Afirmar, ao contrário, a amortização gradual dos castigos e das penas pela transmigração, e consagrareis com a razão unida ao sentimento, a Unidade Divina.

As Palavras de Santo Agostinho no Livro dos Espíritos

- Não estás sozinho nesta estrada redentora. Jesus acompanha os teus passos vacilantes, sustentando-te a coragem e o ânimo, e toda vez que caíste, o Divino Mestre fala à tua alma, ainda acreditando na sinceridade dos teus reais propósitos: Levanta-te e anda.
- As provas depuradoras para Espíritos em evolução aceleram o seu adiantamento, capacitando-os a mundos mais evoluídos;
- Quando advir uma causa de sofrimento, contrariedade ou doenças, desencarne de entes queridos, etc, sobre-

ponde-vos a elas, dominando os impulsos de impaciência, cólera e/ou desespero, e o Pai Santíssimo vos dará a palma da vitória e um lugar glorioso;

- Bem-aventurados os homens que tem ocasião de provar a sua fé no Deus Altíssimo: Firmeza, perseverança e submissão a vontade do Altíssimo, sem jamais reclamar dos Desígnios do Pai, Amoroso, Justo e Misericordioso;
- Em Espírito pedistes a vossa própria prova julgando-vos forte o suficiente para suportares as lutas de corpo e de Espírito contra o Mal moral e físico → quanto mais difícil a prova mais glorioso o vosso triunfo ↔ rezar ao Senhor, louvando-o e tendo fé, para obteres amparo e proteção → Mestre Zanartiel, da Corrente da Avalanche Egípcia: Rezem, rezem, rezem e peçam, peçam, peçam, com Fé, Queridos Irmãos (Mensagem de 11.03.2021).

As Palavras do Cardeal Merlot no Livro dos Espíritos

- A Terra ainda é um Planeta de Expição e Provas (1863), porém existem Planetas superiores, para os quais os vossos esforços e as vossas tendências vos farão gravitar um dia quando estiverem suficientemente purificados e aperfeiçoados → a melhoria da Terra será via a Doutrina esclarecedora do Espiritismo, que é a sagrada Luz para a preparação de uma Terra mais feliz para as futuras gerações.

As Palavras de São Luiz no Livro dos Espíritos

- Os que aceitam seus sofrimentos com resignação, por submissão a vontade de Deus e tendo em vista a felicidade futura, trabalham não somente para si mesmo, mas também pelo próximo, quando esses sofrimentos podem ser de proveitos do tipo material e do tipo moral.

III- A Metodologia dos Ensinos do Divino Mestre Jesus

Jesus nos seus ensinamentos ao povo Hebreu empregava o Método de Instrução que era através do uso de Parábola, que basicamente é uma história simples, para ilustrar a sua Doutrina Espiritual através de correlações com as coisas simples e do dia a dia do povo.

A compreensão da Parábola pressupõe ouvintes que estão dispostos a seguir as ideias do expositor e que são capazes de entender o ponto de semelhança entre a imagem e a coisa em si, ou em outras palavras, perceber na história contada o seu significado espiritual.

Nas Parábolas geralmente podem ser percebidas as seguintes características distintivas: Pluralidade dos principais verbos no passado; comparação formal; palavras usadas literalmente; um ponto principal de comparação; história fiel aos fatos e das experiências rotineiras, ou diárias, da vida, etc.

As Parábolas são um esforço para à partir de ideias familiares, empregadas como ilustrações, ensinar conceitos pouco familiares, de forma a que o ouvinte compreendesse.

Jesus associava uma realidade física como algo concreto e conhecido para apresentar algo desconhecido, abstrato que tinha uma verdade espiritual.

Exemplo 1- Parábola das Dez Virgens- Mt 25:1 a 13

O Reino dos Céus é semelhante a Dez Virgens, que foram encontrar-se com o noivo. Cinco levaram azeite extra para as suas lamparinas e cinco não. Tardando o noivo, as lamparinas se apagam e algumas Virgens adormecem.

No meio da noite, chega o noivo para as bodas e abre os portões. Como precisavam ainda caminhar para atingir os portões, as que possuíam o suplemento extra de azeite, o colocam em suas lamparinas e conseguem entrar para o banquete. As outras cinco não conseguindo caminhar na escuridão, ficam estacionadas, e ao chegarem, no final da madrugada, encontraram os portões fechados, não sendo aceitas pelo noivo, que diz textualmente que não as conhece.

A Interpretação da Parábola

Para se entender esta Parábola, é necessário fazer-se as seguintes equivalências, traduzindo do modo alegórico alguns termos, tais como:

Noivo → Jesus

Dez Virgens → Humanidade

Casamento → comunhão espiritual das criaturas com Deus através do Evangelho de Jesus

Banquete → integração entre o lado material e o lado espiritual

Azeite → símbolo da virtude, do conhecimento das Leis Espirituais

Vinte e quatro horas → dia simbólico representando um ciclo evolutivo
 Meio da noite → término de um período anterior e início de um novo período

A Parábola se refere ao período da Transição Planetária da Terra, de Planeta de Dores e Expição para Planeta de Regeneração. As Virgens com azeite extra para as suas lamparinas retratam as pessoas prudentes e preocupadas com o respectivo desenvolvimento espiritual, ao passo que as outras cinco Virgens são retratadas por Jesus como despreocupadas e desinteressadas da Vida Espiritual.

As Virgens Prudentes são as criaturas sensatas, de posse de valores morais, que romperam com os reinados fantasiosos e de falsas aventuras na Terra, estando interessadas nos valores espirituais da verdadeira vida, que é a Espiritual e não a de Materialidade.

As Virgens Ociosas, algumas inclusive dormem, retratam as pessoas que ainda estão atreladas aos interesses rasos, paixões e vícios de todas as espécies na Terra e/ou que não tenham interesse nos Ensinos Espirituais e em manter uma postura mais espiritualizada.

Exemplo 2- Outras Analogias

★ Reino → Moradas Celestiais

• João 14:1 a 3 — Não se turbe o vosso coração. Crede em Deus, crede também em mim: Existem muitas Moradas (Mundos Físicos ou Mundos Espirituais) na Casa (Universo) do meu Pai.

Mundos Felizes- o Bem sobrepuja o Mal ↔ ainda existe o Mal.

Mundos Celestes ou Divinos- morada dos Espíritos Depurados, onde reina apenas o Bem ↔ não existe mais o Mal.

• Após o seu aperfeiçoamento na Terra, isto é, após aprender a amar a “Deus e ao Próximo” como a “Si Mesmo”, assim como se dedicar às práticas do Bem, vibrando em frequências mais elevadas, o Espírito ascende a outros mundos mais elevados.

• Ao evoluir, tornam-se Espíritos Puros, Desmaterializados e Resplandecentes de Glória → Abigail, Paulo e Estevão- Livro “Paulo e Estevão”;

★ Rei → Governador Planetário, Pastor de Almas Humanas

• Cap.1- Fluido Cósmico – Livro” Evolução em Dois Mundos”

Existem Espíritos Puros, agregados ao Senhor Supremo, transformando o Fluido Cósmico (Plasma Divino) em habitações cósmicas de múltiplas expressões. Operam em processo de Co-Criação de acordo com os desígnios do Todo-Poderoso, que faz deles agentes orientadores da Criação Excelsa— são denominados de Messias na Simbologia do Povo Hebreu.

• Lacordaire- Revista Espírita/1862 e São Luiz- Revista Espírita /1868

Ambos falam que ao lado de Deus estão Espíritos Puros, chegados ao maior nível possível da Hierarquia Celeste e que fazem parte do Conselho do Altíssimo. Estes Espíritos quando enviados em Missões Específicas não falham jamais.

• Pastor de Almas Humanas

Cap.5- O Messias de Nazaré, Livro” Há Dois Mil Anos-Emmanuel e Chico Xavier, FEB

Diálogo com o Senador Públio Lentulus → Pastor das Almas Humanas, desde a formação deste Planeta, há muitos milênios venho procurando reunir as ovelhas tresmalhadas, tentando trazer-lhes ao coração as alegrias eternas do Reino de Deus e de sua Justiça;

• O Bom Pastor

Eu sou o bom pastor; conheço as minhas ovelhas; e elas me conhecem; assim como o Pai me conhece e eu conheço o Pai; e dou a minha vida pelas ovelhas.

Tenho outras ovelhas que não são deste aprisco. É necessário que eu as conduza também. Elas ouvirão a minha voz, e haverá um só rebanho e um só pastor (João, 10:14 a 16).

• Que Ovelhas Somos?

Cap.74- Livro “Caminho, Verdade e Vida”, FEB

“Eu sou o bom pastor e conheço as minhas ovelhas e das minhas sou conhecido.”

O pastor atento se identifica com o rebanho de tal maneira, que define de pronto qualquer das ovelhas mantidas

a seu cuidado. Conhece as mais ativas. Descobre as indiferentes. Nomeia as retardatárias. Registra as que lideram. Classifica a lã que venha a produzir. Tudo faz, em favor de todas.

Por sua vez, as ovelhas, pouco a pouco, percebem, dentro da limitação que as caracteriza, o modo de ser do Pastor que as dirige. Habitua-se aos lugares que lhe são prediletos. Respeitam-lhe os sinais. Acatam-lhe as ordens. Reconhecem-lhe o poder diretivo, sem confundir-lhe a presença.

Na imagem, temos a divina missão do Cristo para conosco. O Pastor compassivo e amoroso conhece cada uma das ovelhas do redil humano, tudo fazendo para guiá-las ao campo da Luz Celeste.

IV- A Análise de Kardec

A Vida Futura

Por essas palavras, Jesus claramente se refere à vida futura, que ele apresenta, em todas as circunstâncias, como a meta a que a Humanidade irá ter e como devendo constituir objeto das maiores preocupações do homem na Terra. Todas as suas máximas se reportam a esse grande princípio. Com efeito, sem a vida futura, nenhuma razão de ser teria a maior parte dos seus preceitos morais, donde vem que os que não crêem na vida futura, imaginando que ele apenas falava na vida presente, não os compreendem, ou os consideram pueris.

Esse Dogma pode, portanto, ser tido como o “Eixo do Ensino do Cristo”, pelo que foi colocado num dos primeiros lugares a frente desta obra. É que ele tem de ser o ponto de mira de todos os homens; só ele justifica as anomalias da vida terrena e se mostra de acordo com a justiça de Deus.

Apenas ideias muito imprecisas tinham os Judeus acerca da vida futura. Acreditavam nos anjos, considerando-os seres privilegiados da Criação; não sabiam, porém, que os homens podem um dia tornar-se anjos e partilhar da felicidade destes. Segundo eles, a observância das Leis de Deus era recompensada com os bens terrenos, com a supremacia da nação a que pertenciam, com vitórias sobre os seus inimigos. As calamidades públicas e as derrotas eram o castigo da desobediência àquelas leis.

Moisés não pudera dizer mais do que isso a um povo pastor e ignorante, que precisava ser tocado, antes de tudo, pelas coisas deste mundo. Mais tarde, Jesus lhe revelou que há outro mundo, onde a Justiça de Deus segue o seu curso. É esse o mundo que ele promete aos que cumprem os Mandamentos de Deus e onde os bons acharão sua recompensa. Aí o seu Reino; lá é que ele se encontra na sua glória e para onde voltaria quando deixasse a Terra. Jesus, porém, conformando seu Ensino com o estado dos homens de sua época, não julgou conveniente dar-lhes luz completa, percebendo que eles ficariam deslumbrados, visto que não a compreenderiam. Limitou-se a, de certo modo, apresentar a vida futura apenas como um princípio, como uma lei da Natureza a cuja ação ninguém pode fugir.

Todo cristão, pois, necessariamente crê na vida futura; mas, a ideia que muitos fazem dela é ainda vaga, incompleta e, por isso mesmo, falsa em diversos pontos. Para grande número de pessoas, não há, a tal respeito, mais do que uma crença, balda de certeza absoluta, donde as dúvidas e mesmo a incredulidade.

O Espiritismo veio completar, nesse ponto, como em vários outros, o ensino do Cristo, fazendo-o quando os homens já se mostram maduros bastante para apreender a verdade. Com o Espiritismo, a vida futura deixa de ser simples artigo de fé, mera hipótese; torna-se uma realidade material, que os fatos demonstram, porquanto são testemunhas oculares os que a descrevem nas suas fases todas e em todas as suas peripécias, e de tal sorte que, além de impossibilitarem qualquer dúvida a esse propósito, facultam à mais vulgar inteligência a possibilidade de imaginá-la sob seu verdadeiro aspecto, como toda gente imagina um país cuja pormenorizada descrição leia.

A descrição da vida futura é tão circunstanciadamente feita, são tão racionais as condições, ditosas ou infortunadas, da existência dos que lá se encontram, quais eles próprios pintam, que cada um, aqui, a seu mau grado, reconhece e declara a si mesmo que não pode ser de outra forma, porquanto, assim sendo, patente fica a verdadeira justiça de Deus.

A Realeza de Jesus

Que não é deste mundo o Reino de Jesus todos compreendem, mas, também na Terra não terá ele uma realeza? Nem sempre o título de rei implica o exercício do poder temporal. Dá-se esse título, por unânime consenso, a todo aquele que, pelo seu gênio, ascende à primeira plana numa ordem de ideias quaisquer, a todo aquele que domina, o seu século e influi sobre o progresso da Humanidade. É nesse sentido que se costuma dizer: O rei ou príncipe dos filósofos, dos artistas, dos poetas, dos escritores, etc. Essa realeza, oriunda do mérito pessoal, consagrada pela posteridade, não revela, muitas vezes, preponderância bem maior do que a que cinge a coroa real? Imperecível é

a primeira, enquanto esta outra é joguete das vicissitudes; as gerações que se sucedem à primeira sempre a ben-dizem, ao passo que, por vezes, amaldiçoam a outra. Esta, a terrestre, acaba com a vida; a realza moral se prolonga e mantém o seu poder, governa, sobretudo, após a morte. Sob esse aspecto não é Jesus mais poderoso rei do que os potentados da Terra? Razão, pois, lhe assistia para dizer a Pilatos, conforme disse: “Sou rei, mas o meu Reino não é deste mundo.”

O Ponto de Vista

A ideia clara e precisa que se faça da vida futura proporciona inabalável fé no porvir, fé que acarreta enormes consequências sobre a moralização dos homens, porque muda completamente o ponto de vista sob o qual encaram eles a vida terrena. Para quem se coloca, pelo pensamento, na vida espiritual, que é indefinida, a vida corpórea se torna simples passagem, breve estada num país ingrato. As vicissitudes e tribulações dessa vida não passam de incidentes que ele suporta com paciência, por sabê-las de curta duração, devendo seguir-se-lhes um estado mais ditoso.

À morte nada mais restará de aterrador; deixa de ser a porta que se abre para o nada e torna-se a que dá para a libertação, pela qual entra o exilado numa mansão de bem-aventurança e de paz. Sabendo temporária e não definitiva a sua estada no lugar onde se encontra, menos atenção presta às preocupações da vida, resultando lhe daí uma calma de Espírito que tira àquela muito do seu amargor. Pelo simples fato de duvidar da vida futura, o homem dirige todos os seus pensamentos para a vida terrestre. Sem nenhuma certeza quanto ao porvir, dá tudo ao presente.

Nenhum bem divisando mais precioso do que os da Terra, torna-se qual a criança que nada mais vê além de seus brinquedos. E não há o que não faça para conseguir os únicos bens que se lhe afiguram reais. A perda do menor deles lhe ocasiona causticante pesar; um engano, uma decepção, uma ambição insatisfeita, uma injustiça de que seja vítima, o orgulho ou a vaidade feridos são outros tantos tormentos, que lhe transformam a existência numa perene angústia, infligindo-se ele, desse modo, a si próprio, verdadeira tortura de todos os instantes. Colocando o ponto de vista, de onde considera a vida corpórea, no lugar mesmo em que ele aí se encontra, vastas proporções assume tudo o que o rodeia. O mal que o atinja, como o bem que toque aos outros, grande importância adquire aos seus olhos. Àquele que se acha no interior de uma cidade, tudo lhe parece grande: Assim os homens que ocupam as altas posições, como os monumentos. Suba ele, porém, a uma montanha, e logo bem pequenos lhe parecerão homens e coisas. É o que sucede ao que encara a vida terrestre do ponto de vista da vida futura; a Humanidade, tanto quanto as estrelas do firmamento, perde-se na imensidade. Percebe então que grandes e pequenos estão confundidos, como formigas sobre um montículo de terra; que proletários e potentados são da mesma estatura, e lamenta que essas criaturas efêmeras a tantas canseiras se entreguem para conquistar um lugar que tão pouco as elevará e que por tão pouco tempo conservarão. Daí se segue que a importância dada aos bens terrenos está sempre em razão inversa da fé na vida futura.

Se toda a gente pensasse dessa maneira, dir-se-ia, tudo na Terra periclitaria, porquanto ninguém mais se iria ocupar com as coisas terrenas. Não; o homem, instintivamente, procura o seu bem-estar e, embora certo de que só por pouco tempo permanecerá no lugar em que se encontra, cuida de estar aí o melhor ou o menos mal que lhe seja possível. Ninguém há que, dando com um espinho debaixo de sua mão, não a retire, para se não picar. Ora, o desejo do bem-estar força o homem a tudo melhorar, impelido que é pelo instinto do progresso e da conservação, que está nas leis da Natureza.

Ele, pois, trabalha por necessidade, por gosto e por dever, obedecendo, desse modo, aos desígnios da Providência que, para tal fim, o pôs na Terra. Simplesmente, aquele que se preocupa com o futuro não liga ao presente mais do que relativa importância e facilmente se consola dos seus insucessos, pensando no destino que o aguarda.

Deus, conseqüentemente, não condena os gozos terrenos; condena, sim, o abuso desses gozos em detrimento das coisas da alma. Contra tais abusos é que se premunem os que a si próprios aplicam estas palavras de Jesus: Meu reino não é deste mundo. Aquele que se identifica com a vida futura assemelha-se ao rico que perde sem emoção uma pequena soma. Aquele cujos pensamentos se concentram na vida terrestre assemelha-se ao pobre que perde tudo o que possui e se desespera.

O Espiritismo dilata o pensamento e lhe rasga horizontes novos. Em vez dessa visão, acanhada e mesquinha, que o concentra na vida atual, que faz do instante que vivemos na Terra único e frágil eixo do porvir eterno, ele, o Espiritismo, mostra que essa vida não passa de um elo no harmonioso e magnífico conjunto da obra do Criador.

Mostra a solidariedade que conjuga todas as existências de um mesmo ser, todos os seres de um mesmo mundo e os Seres de todos os mundos. Faculta assim uma base e uma razão de ser à fraternidade universal, enquanto a Doutrina da criação da Alma por ocasião do nascimento de cada corpo torna estranhos uns aos outros todos os seres.

Essa solidariedade entre as partes de um mesmo todo explica o que inexplicável se apresenta, desde que se considere apenas um ponto. Esse conjunto, ao tempo do Cristo, os homens não o teriam podido compreender, motivo por que ele reservou para outros tempos o fazê-lo conhecido.

V- Instruções dos Espíritos

Uma Realeza Terrestre

Quem melhor do que eu pode compreender a verdade destas palavras de Nosso Senhor: “O meu Reino não é deste mundo”? O orgulho me perdeu na Terra. Quem, pois, compreenderia o nenhum valor dos reinos da Terra, se eu o não compreendia? Que trouxe eu comigo da minha realeza terrena? Nada, absolutamente nada. E, como que para tornar mais terrível a lição, ela nem sequer me acompanhou até o túmulo! Rainha entre os homens, como soberana julguei que penetrasse no Reino dos Céus.

Que decepção! Que humilhação, quando, em vez de ser recebida aqui qual uma rainha, vi acima de mim, mas muito acima, homens, com os quais convivi na Terra, que eu julgava insignificantes e aos quais desprezava, por não terem sangue nobre! Oh! Como então compreendi a esterilidade das honras e grandezas que com tanta avidez se requestam na Terra.

Para se granjear um lugar neste Reino, são necessárias a abnegação, a humildade, a caridade em toda a sua celeste prática, a benevolência para com todos. Não se vos pergunta o que fostes, nem que posição ocupastes, mas que bem fizestes, quantas lágrimas enxugastes. Oh! Jesus, tu o disseste, teu reino não é deste mundo, porque é preciso sofrer para chegar ao Céu, de onde os degraus de um trono a ninguém aproximam. A ele só conduzem as verdades mais penosas da vida.

Procurai-lhe, pois, o caminho, através das urzes e dos espinhos, não por entre as flores. Correm os homens por alcançar os bens terrestres, como se os houvessem de guardar para sempre. Aqui, porém, todas as ilusões se somem. Cedo se apercebem eles de que apenas apanharam uma sombra e desprezaram os únicos bens reais e duradouros, os únicos que lhes aproveitam na morada celeste, os únicos que lhes podem facultar acesso a esta.

Compadecei-vos dos que não ganharam o reino dos céus; ajudai-os com as vossas preces, porquanto a prece aproxima do Altíssimo o homem; é o traço de união entre o céu e a Terra: Não o esqueçais.

Uma Rainha de França (Havre, 1863).

Uma Outra Ótica na Análise das Palavras da Rainha da França

- O Orgulho fez perder-me na Terra ➡ atrasou a sua própria Evolução Espiritual;
- Senti-me humilhada quando fui recebida e acolhida, no Mundo Espiritual, por Espíritos bem superiores a mim, os quais, quando encarnados, eu os desprezava por serem pobres e humildes ➡ o Espírito, que foi uma Rainha, apesar destes erros, é recebido em uma Colônia Espiritual de Luz, por Espíritos com muitas luzes, os quais eram seus conhecidos da ramagem física;
- Claramente este Espírito falhou em sua missão terrena, pois se deixou vislumbrar pelos excessos da Riqueza e do Poder ➡ possivelmente pelos Créditos que possuía, não se encontrava em Regiões Umbralinas e sim em uma Colônia Espiritual de Luzes, para os Tratamentos e Orientações adequados a sua própria recuperação;
- Para se chegar com Luzes no Reino Espiritual, são necessários a Abnegação, a Humildade, a Caridade em toda a sua extensão na prática do dia a dia, e acima de tudo a Benevolência para com todos ➡ nota-se que apesar da falha nesta difícil missão de Riqueza e Poder, a "Rainha" tem bons Conceitos Espirituais, sendo consciente de suas próprias deficiências;
- Os Bens de Natureza Celeste são os únicos que se trazem da Terra ➡ a "Rainha" possui consciência das suas faltas de Virtudes Superiores;
- Rezar pelos que se encontram nas Trevas, pois a Prece aproxima o Homem do Altíssimo. A Prece é o traço de união entre o Céu e a Terra ➡ mais uma vez nota-se o bom senso e a boa vontade, além da humildade, no Plano Espiritual, da "Rainha", mostrando que o seu arrependimento é verdadeiro.

Considerações adicionais a “Uma Realeza Terrestre”

★ Percebemos nas frases da Rainha da França uma visão ainda muito humana, muito própria de quem ainda não percebeu a sublime Lei da Evolução Espiritual . Os sofrimentos do viver na Terra são consequências da imperfeição da sua humanidade, que ainda necessita corrigir.

No momento em que se compreende as causas e os efeitos dos atos humanos no processo educativo determinado

pela Lei Divina, passa-se a ver nesses sofrimentos, oportunidades de aprendizado, burilamento e elevação espiritual, compreendendo que se bem aproveitados seus frutos, os resultados serão melhores e muito mais compensatórios.

Percebeu a nulidade dos esforços do homem pelo poder e seus privilégios, nos seus diversos patamares e da necessidade da abnegação, da humildade, da caridade, da benevolência para com todos. Percebeu que para penetrar no Reino de Deus, somente as ações nobres em favor dos outros se constituem na chave que abre a porta desse Reino de Paz e Felicidade.

Não precisamos no entanto, procurá-los, mas sim compreendê-los na sua função regeneradora e educativa, pois este Reino está dentro de cada Ser, colhendo seus frutos sazonados.

A aceitação pela compreensão da continuidade da vida leva o homem a transformar os sofrimentos da vida em desafios, que o estimulam, na sua superação, ao esforço do desenvolvimento espiritual, objetivo número um do viver na Terra.

https://cebatuira.org.br/estudos_detalhes.asp

★ Somente o Amor terá o poder de vencer as batalhas de loucura que se estabelecem na Terra, até a última, que será a vitória do “Evangelho do Cristo”, mesmo que sob outras “**Denominações**”. Onde vicejar o Amor, a Caridade e a Compaixão, o Pai Celeste se fará presente e definirá o rumo da glória e da paz para todos ➔ Alexandre, Mentor de André Luiz, No Plano dos Sonhos- Cap.8, Livro” Missionário da Luz”-

★ O Céu e o Inferno - Segunda Parte - Exemplos - Capítulo II - Espíritos Felizes - Condessa Paula

- Tendes razão, meu amigo, de pensar que sou feliz; com efeito, sou feliz, além de tudo o que se pode exprimir, e, no entanto, ainda estou longe do último degrau. Eu estava, porém, entre os bem-aventurados da terra, pois não me recordo de ter sentido desgosto algum enquanto vivi no plano físico. Juventude, saúde, fortuna, homenagens, tinha tudo o que constitui a felicidade entre vós.
- Aqui, onde me encontro, tudo respira amor, confiança, sinceridade; por toda a parte corações afetuosa, em toda a parte amigos, em parte alguma invejosos e ciumentos. Tal é o mundo onde estou, meu amigo, e ao qual chegareis infalivelmente seguindo o reto caminho.
- Não foi sem lutas que cheguei ao lugar que ocupo na vida espiritual; crede que minha última existência, por mais meritória que vos pareça, não teria bastado para isso. Durante várias existências passei pelas provas do trabalho e da miséria, que escolherei voluntariamente para fortalecer e purificar minha alma; tive a felicidade de sair delas vitoriosa, mas restava uma a suportar, a mais perigosa de todas: A da fortuna e do bem-estar material, *de um bem-estar sem nenhuma amargura*: Ali residia o “Grande Perigo”. Antes de tentá-la, quis sentir-me suficientemente forte para não sucumbir.
- Deus levou em conta minhas boas intenções e concedeu-me a graça de me apoiar. Muitos outros Espíritos, seduzidos pelas aparências, apressam-se a escolhê-la; fracos demais, infelizmente, para enfrentar o perigo, as seduçções triunfam de sua inexperiência.
- Trabalhadores, estive nas vossas fileiras; eu, a nobre dama, como vós ganhei meu pão com o suor do meu rosto; aguentei privações, sofri intempéries, e foi o que desenvolveu as forças viris da minha alma; sem isso, eu teria provavelmente fracassado na minha última prova, o que me teria feito recuar para bem longe. Como eu, tereis também por vossa vez a “Prova da Fortuna”, mas não vos apresseis em pedi-la demasiado cedo; e vós que sois ricos, tende sempre presente o pensamento de que a verdadeira fortuna, a fortuna imperecível, não está na Terra, e compreendei a que custo podeis merecer os benefícios do Onipotente.

<https://www.ipeak.net>

Anexo- Coletâneas de Textos

➔ Livro” Cartas e Crônicas”, Cap.25- Na Hora da Cruz, Humberto de Campos e Chico Xavier, FEB 1966 :

Humberto de Campos relata que logo após Simão Cireneu colocar a cruz em seus próprios ombros, Jesus levanta a cabeça e e tem uma visão de algumas das diferentes formas de cruzeiros da humanidade atreladas ao povo:

- Cruz da Usura
- Cruz da Luxúria
- Cruz do Homicídio
- Cruz dos vários tipos de Enfermidades
- Cruz dos Deveres Políticos
- Cruz da Vaidade

- Cruz da Maternidade Dolorosa
- Cruz da Tristeza
- Cruz do Casamento Infeliz
- E outros tipos

São todas “Cruzes” da Ignorância, da Miséria, da Revolta, da Concupiscência, da Aflição, do Despeito, da Inveja, da Iniquidade.

➔ Livro “Notícias do Reino” - Cap.36- Páscoa – J.J.Moutinho, FEB, 2009:

- O Espiritismo, na condição de restaurador do Cristianismo dos três primeiros séculos, tem como um dos objetivos a Reforma Íntima do homem através da sua conscientização pelo Evangelho do Divino Mestre, não possuindo nenhum tipo de compromisso com Dogmas ou Sacramentos criados por mãos humanas, que visam acima de tudo o controle das mentes humanas, muitas ve-zes para objetivos escusos e inconfessáveis.
- Com base no princípio de que Jesus é o Cordeiro que tira o pecado do mundo, as escolas religiosas tradicionais asseguram que o seu “Sangue” lava, antecipadamente as “Imperfeições, Erros e Pecados” do homem, dispensando-os de seus compromissos com o Bem e a Caridade, pois a sua renovação íntima e a prática do Amor, ensinadas e vivenciadas pelo Senhor, não são exigidas e cobradas, sendo que muitas vezes estas ações negativas são feitas com o beneplácito e leniência das “ Autoridades Religiosas Atreladas aos Poderes Temporais”.
- Por acreditarem e confiarem tão somente nos imperativos do verbo “Crer” e não do verbo ‘Fazer’, provocaram, e ainda provocam, um imenso atraso no desenvolvimento espiritual da humanidade, com reflexos negativos em todas as camadas da “Sociedade Humana”.
- O Sangue do Senhor jamais lavaria os erros dos Criminosos e Assassinos, dos Déspotas e Ditadores do Poder, dos Políticos Avarentos e Corruptos, assim como de outras categorias de Avarentos, Egoístas, Usurpadores, etc, ou seja, de todos aqueles que não praticam a Justiça, o Amor e a Caridade, e que são praticantes ou grandes incentivadores da Ignorância, do Ódio e da Injustiça.
- Não te digas inútil e nem te asseveres incompetente. Siga sempre à obrigação a que fostes chamado no clima do Bem. Para cumprir a missão que nos cabe, não são necessários um cargo diretivo, uma tribuna brilhante, um nome em evidência ou uma fortuna considerável. Basta que estimemos a disciplina no lugar que nos é próprio, porém sempre com o prazer de querer servir.
- O Espiritismo por sua vez, ressalta a importância das Virtudes, que são as qualidades morais padrões dos seres humanos e que estão relacionadas com a construção da personalidade de cada indivíduo, tais como: Benevolência, justiça, paciência, sinceridade, responsabilidade, otimismo, sabedoria, respeito, autoconfiança, contentamento, coragem, desapego, despreocupação, determinação, disciplina, empatia, estabilidade, generosidade, honestidade, flexibilidade, humildade, misericórdia, introspecção, prudência, fortaleza e temperança, etc↔ este conjunto de valores são patrimônios conquistados pelo homem no rumo da sua Evolução Espiritual e que o engrandece na Vida Espiritual, pois não são transitórias como títulos, poder, riqueza e outros valores materiais, que apenas contribuem para o orgulho com conseqüente afastamento dos valores espirituais.
- Existem Incrédulos que afirmam que “ mesmo que eu visse não acreditaria, pois sei que é impossível”. Portanto, estes que se recusam a reconhecer a Verdade, não possuem o Espírito maduro para compreendê-la e nem o coração para senti-la. O Orgulho é a venda que lhes obstrui a visão➔ Deus castiga primeiramente o orgulho, nunca abandonado os seus filhos, por saber que mais cedo ou tarde, os seus olhos se abrirão, por livre e vontade própria, após serem vencidos pelas tormentas da incredulidade, quando então se tornarão os “Filhos Pródigos”➔ Na atual condição evolutiva, o homem não possui ainda a inteligência capaz de refletir a grandeza do Altíssimo, porém, pode trazer o coração capaz de sentir o seu Amor por toda a Humanidade. Procuremos deste jeito ao Pai, acima de tudo, e Deus nosso Pai, nos escutará sempre.
- As Virtudes para o Bem, como a “Caridade e a Humildade”, é que distinguem os homens diante de Deus, e as que são mais elogiadas nos Reinos dos Céus;
- Todos que sofreis com as injustiças dos homens, sede indulgente para a falta de vosso irmãos, refletindo que não vos achais isento de culpa. Isto é Caridade e também um ato de Humildade. Suportar com coragem e resignação as humilhações dos homens, porém com perseverança, é ser humilde e reconhecer a misericórdia de Deus;
- Sede generoso e caridoso, sem ostentação, fazendo o Bem com humildade, sendo verdadeiros Cristãos e tereis o Reino da Verdade. Nunca duvideis da Bondade de Deus, quando ele vos der as provas. Que os vossos corações se-

jam mansos e humildes, capazes e dignos de ouvir a palavra divina que ele vem vos trazer;

- Voltai para Deus, vosso Pai, e todos nós que houvermos contribuído para o cumprimento de sua vontade, entoaremos um cântico de ação de graças, a fim de agradecer ao Senhor por sua inesgotável bondade e a glorifica-lo pelos séculos afora;
- Pobre Raça Humana, cujo egoísmo corrompeu todos os caminhos, abra os olhos à Luz Espiritual trazidas pelos que já não vivem mais como “Encarnados” na Terra e que desejam chamar-vos ao cumprimento dos vossos verdadeiros deveres. As vossas vaidades e falsas grandezas são passageiras e ilusórias em face da eternidade. Os que abusaram da autoridade, ver-se-ão obrigados em uma próxima Reencarnação, a obedecer aos seus antes antigos servos;
- Finalmente, a Caridade e a Humildade, irmãs que andam sempre de mãos dadas, são os títulos amis eficazes para se obter garça diante do Eterno.
- A inteligência é rica de méritos para o futuro, mas sob a condição de ser bem empregada. Se fosse bem empregada pelos homens, a tarefa de iluminação da humanidade pelos Espíritos Superiores seria bem mais fácil. O homem a utiliza na maioria das vezes como um instrumento de orgulho e de perdição para si mesmo, além de outras faculdades que não sabe utilizar adequadamente. Contudo não lhe faltam ensinamentos que o advirtam de que uma mão poderosa pode retirar o que lhe concedeu.
- As Academias do mundo estão repletas de expoentes da inteligência. Teorizam sobre diversas áreas da Matemática, da Física, da Química, da Medicina, da Astronomia, etc. Trabalham em favor de todos, mas a cegueira do orgulho não lhes permite enxergar no próprio talento a presença da bondade de Deus ➔ Apesar de admirados pelos dotes intelectuais, na verdade ainda lhes falta o mais importante sinal de inteligência, que é reconhecer com mais humildade que todo bem procede de Deus, nosso Pai.

➔ O Papiro de Nu- Livro dos Mortos – Antigo Egito

A ideia central do Livro dos Mortos, no Antigo Egito, é o respeito à Verdade e à Justiça, mostrando o elevado ideal da Sociedade Egípcia deste passado remoto. Era crença geral que diante da Deusa Maat de nada valeriam as riquezas, nem a posição social do falecido, mas que apenas os atos seriam levados em conta. Foi justamente no Antigo Egito que esse enfoque de que a sorte dos mortos dependia do valor da conduta moral enquanto vivo ocorreu pela primeira vez na história.

O papiro de NU permite observar que o Código Moral Egípcio era muito abrangente, pois o falecido afirmava que não lançou maldições contra Deus, nem desprezou o Deus da Cidade, nem maldisse o Faraó, nem praticou roubo de espécie alguma, nem matou, nem praticou adultério, nem crime contra o Deus da Geração, não foi imperioso ou soberbo, nem violento, nem colérico, nem precipitado, nem hipócrita, nem subserviente, nem blasfemador, nem astuto, nem ávaro, nem fraudulento, nem surdo a palavras piedosas, nem praticou más ações, nem foi orgulhoso, não aterrorizou homem algum, não enganou ninguém na praça do mercado, não poluiu a água corrente pública, não assolou a terra cultivada da comunidade.

★ Mil anos mais tarde, essa ideia moral de elevada Reforma Íntima, não se espalharia ainda por nenhum dos povos civilizados que conhecemos atualmente em pleno Século 21.

➔ Ante a Família Maior

“Leitura recomendada pelo Mestre Zanartiel da Corrente da Avalanche Egípcia”

Se podes transportar as dificuldades que te afligem, num corpo robusto e razoavelmente nutrido, reflete naqueles nossos irmãos da Família Maior, ou seja, da Família da Fraternidade Universal, que a penúria vergasta.

Diante deles, não permita que considerações de natureza inferior te cerrem as portas do sentimento. Se algo possuis para dar, não atrases a Obra do Bem e nem baseies nas aparências para sonegar-lhes cooperação.

Aceitemo-los como sendo seus Tutores Paternais ou como filhos inesquecíveis largados no mar alto da experiência terrestre e que a maré da provação nos devolve, qual se fossemos para eles o único Cais da Esperança.

Muitos chegam agressivos pois impacientaram-se na expectativa de um socorro que lhes afigurava impossível e deixaram que a desesperação os encesguecesse. Outros se apresentam marcados por hábitos lastimáveis; todavia, não admita estejam na posição de escravos irresgatáveis do vício. Atravessaram longas trilhas de sombra, e, desenganados quanto à chegada de alguém que lhes fizesse luz no caminho, tombaram desprevenidos nos precipícios da margem.

Surpreendemos os que aparecem exteriormente bem-postos e aqueles que dão a ideia de criaturas destituídas de

qualquer noção de higiene, mas não creias, por isso, vivam acomodados à impostura e ao relaxamento. Um a um, carregam desdita e enfermidade, tristeza e desilusão.

Não duvidamos de que existam, em alguns raros deles, orgulho e sovinice; no entanto, isso nunca sucede no tamanho e na extensão da avareza e da vaidade que se ocultam em nós, os companheiros indicados a estender-lhes as mãos. Se rogam auxílio, não poderiam ostentar maior credencial de necessidade que a dor de pedir.

Sobretudo, convém acrescentar que nenhum deles espera possamos resolver-lhes os todos os problemas cruciais do destino. Solicitam somente essa ou aquela migalha de amor, à feição do peregrino sedento que suplica um copo d'água para ganhar energia e seguir adiante. Esse pede uma frase de bênção, aquele um sorriso de apoio, outro mendiga um gesto de brandura ou um pedaço de pão...

Abençoa-os e faze, em favor deles, quanto possas, sem te esqueceres de que o Eterno Amigo nos segue os passos, em divino silêncio, após haver dito a cada um de nós, na acústica dos séculos: "Em verdade, tudo aquilo que fizerdes ao menor dos pequeninos é a mim que o fizestes".

Mt 25:40 a 45, Livro "Estude e Viva", Cap.10.

➔ Livro "Cartas e Crônicas"- Cap.7- Consciência Espírita – Humberto de Campos e Chico Xavier, FEB, 1966

Junto ao Benfeitor Espiritual, Kardec é levado a uma região nevoenta, na qual gemiam milhares de entidades em sofrimentos estupefacentes. Soluços de aflição juntavam-se a gritos de cólera, e blasfêmias seguiam-se a gargalhadas de loucura.

- Kardec, lembrando-se dos Tiranos da História, pergunta ao Benfeitor: Jazem aqui os crucificadores de Jesus? R: Não. Embora responsáveis, desconheciam, na essência, o mal que praticavam. O próprio Mestre os auxiliou a se desembaraçarem do remorso, através de abençoadas Reencarnações, de Dores e Sofrimentos, em que se resgataram perante as Leis Divinas ↔ eram Espíritos de níveis selvagens a semi-selvagens;

- Kardec: Acaso estarão presos nestes vales sombrios os algozes dos primeiros Cristãos? R: Os carrascos dos seguidores de Jesus, nos dias Apostólicos, eram também homens e mulheres quase selvagens, apesar das tintas de civilização que aparentavam. Todos foram encaminhados à Reencarnação, para adquirirem burilamento, instrução e entendimento;

- O Grande Codificador pensou nos Imperadores Romanos, grandes conquistadores e guerreiros famosos. Todavia antes que fizesse uma nova pergunta, o Benfeitor esclarece: Não vagueiam aqui estes Imperadores, guerreiros famosos e conquistadores. Não sabiam das realidades Espirituais e por isto, foram recolhidos para Reencarnações de Dores e Expição de acordo com os débitos contraídos;

- Finalmente, Kardec formula a pergunta final: Quem são estes sofredores, cujos gemidos e imprecações me cortam a Alma? R: Nestes vales tenebrosos, de dores e lágrimas, se encontram os que estavam na Terra perfeitamente conhecedores e educados, com plena capacidade intelectual, quanto aos imperativos do Bem e da Verdade, em especial os Cristãos Infiéis de todas as épocas.

Conhecedores das lições do Divino Mestre Jesus, se entregaram ao Mal, por livre e espontânea vontade própria. Para estes um novo berço na Terra é sempre bem mais difícil ↔ Kardec, após este sonho, escreve a Questão 642 do Livro dos Espíritos.